

1917-2017 | CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
JOAQUIM GOMES

Destacado dirigente do
Partido Comunista Português
Resistente antifascista



ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS de Joaquim Gomes

- Nasceu a 9 de Março de 1917, na Marinha Grande.
- Começou a trabalhar aos 6 anos numa fábrica de cristalaria, a “fechar moldes”.
- Participa, como aprendiz vidreiro, na Luta das Alpergatas, uma greve por melhores condições de trabalho.
- Em 1932, com 14 anos, adere à Federação das Juventudes Comunistas,
- Aos 16 anos é preso pela primeira vez.
- Quando se dá o levantamento operário contra a fascização dos sindicatos em 18 de Janeiro de 1934, está preso no Governo Civil de Leiria.
- Adere ao PCP, em 1934, com 17 anos.
- Integra o Comité Local do PCP da Marinha Grande.
- Em 1937 vai para Lisboa, onde trabalha em várias empresas.
- Casa-se em 1940 e com Maria da Piedade, sua companheira de toda a vida, iniciam a tarefa de apoio ao trabalho da direcção do PCP.
- Em 1952, Joaquim Gomes e Maria da Piedade passam à clandestinidade.
- Em Janeiro de 1954 é preso em Lisboa.
- Transferido para a Cadeia da Pide do Porto, daí foge com Pedro Soares, a 3 de Outubro de 1954.
- É preso, pela 3ª vez, em 1958, no Porto.
- Responsável durante vários anos por tipografias clandestinas.
- Foi deputado à Assembleia da República de 1976 a 1987, eleito pelo distrito de Leiria.
- Foi membro do Comité Central, durante 41 anos, de 1955 a 1996, do Secretariado do CC de 1961 a 1963, da Comissão Executiva do Comité Central, de 1963 até ao 25 de Abril. Membro da Comissão Política e do Secretariado do CC de 1976 a 1988, da Comissão Central de Controlo e Quadros (CCQ) de 1988 a 1992 e posteriormente, da Comissão Central de Controlo.
- Foi membro da Comissão Administrativa e Financeira (CAF) e da Comissão do Património até ao fim da sua vida.
- Faleceu a 20 de Novembro de 2010, com 93 anos.



Casa onde Joaquim Gomes nasceu



Operários e aprendizes da indústria vidreira



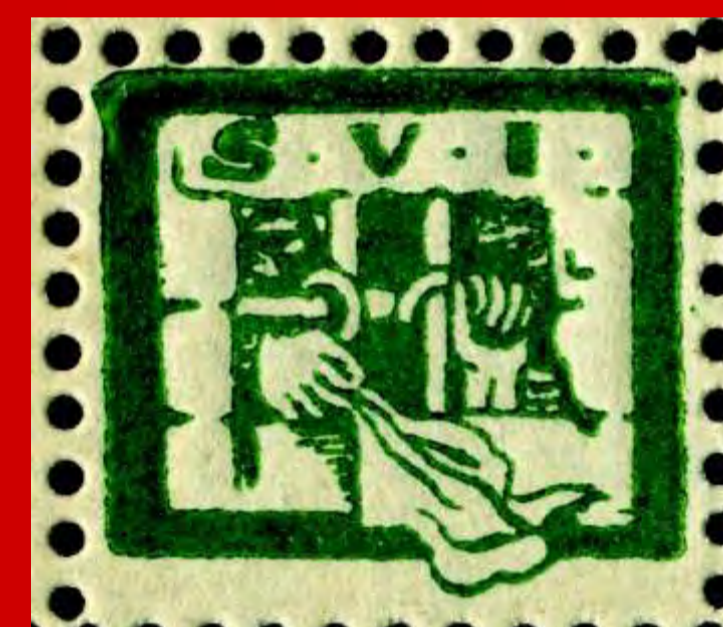
Uma obragem em forno vidreiro



Local da primeira fábrica onde Joaquim Gomes trabalhou



Notícia do "Avante!" sobre a luta dos aprendizes



Selo de solidariedade para o Socorro Vermelho Internacional



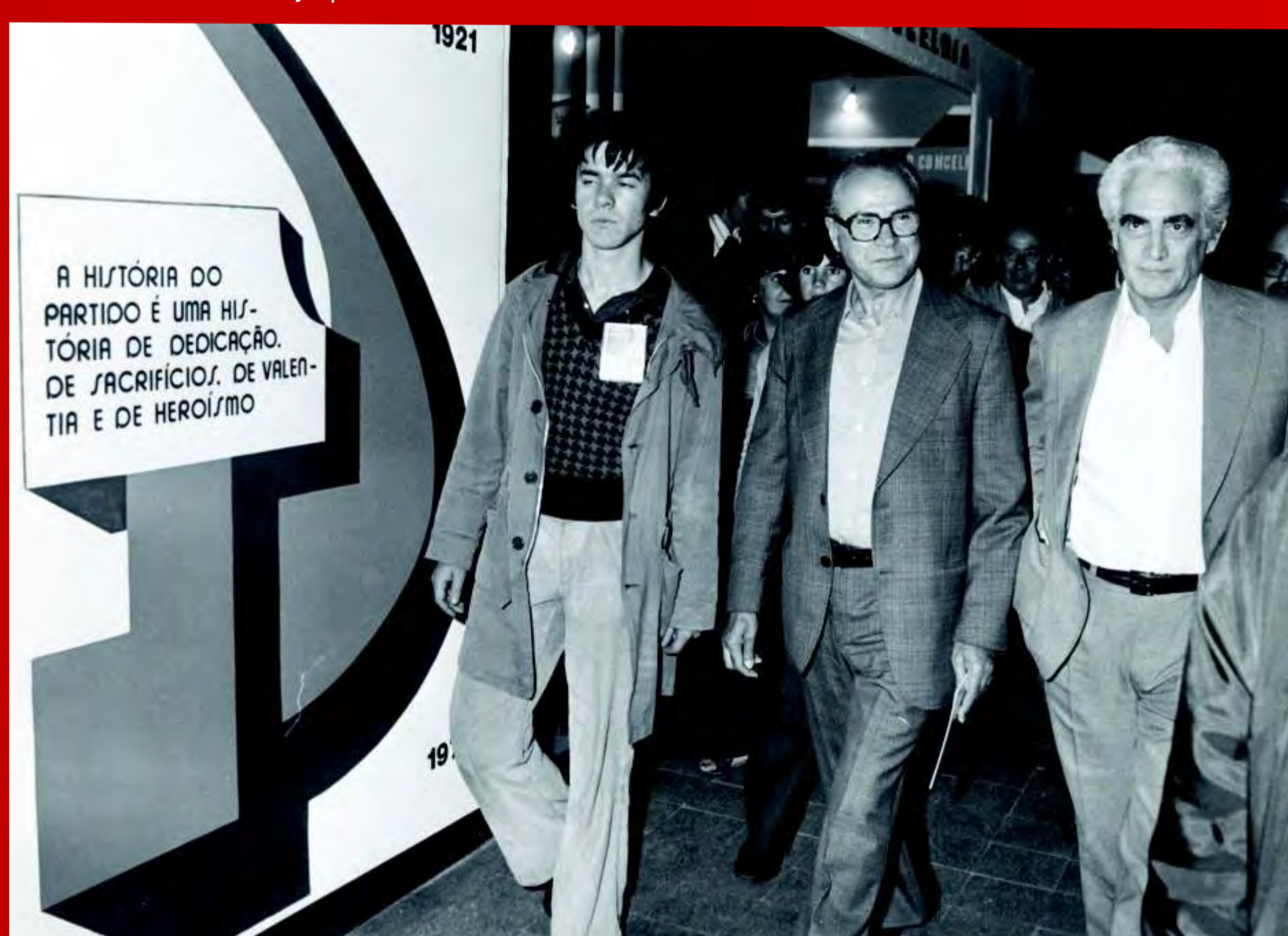
18 de Janeiro de 1934 - Ocupação militar da Praça Stephens



Fábrica Lumiar em Lisboa onde Joaquim Gomes trabalhou



Joaquim Gomes e Maria da Piedade



Joaquim Gomes e Álvaro Cunhal na abertura da 1ª Festa do Avante na FII em Lisboa, 1976

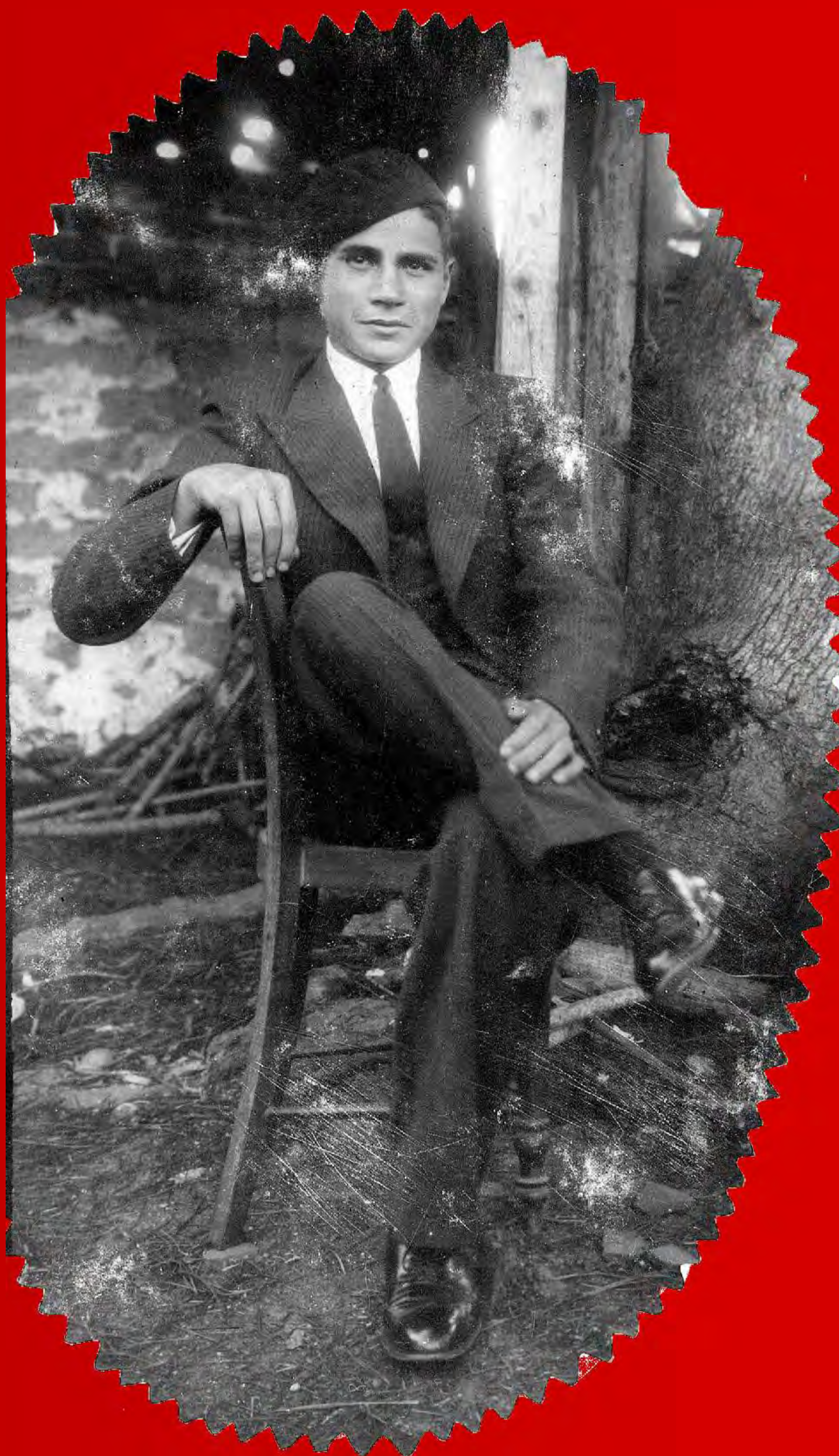


Deputado na Assembl. da República em reunião com trabalhadores da Fábrica Manuel Pereira Roldão na Marinha Grande, 1983

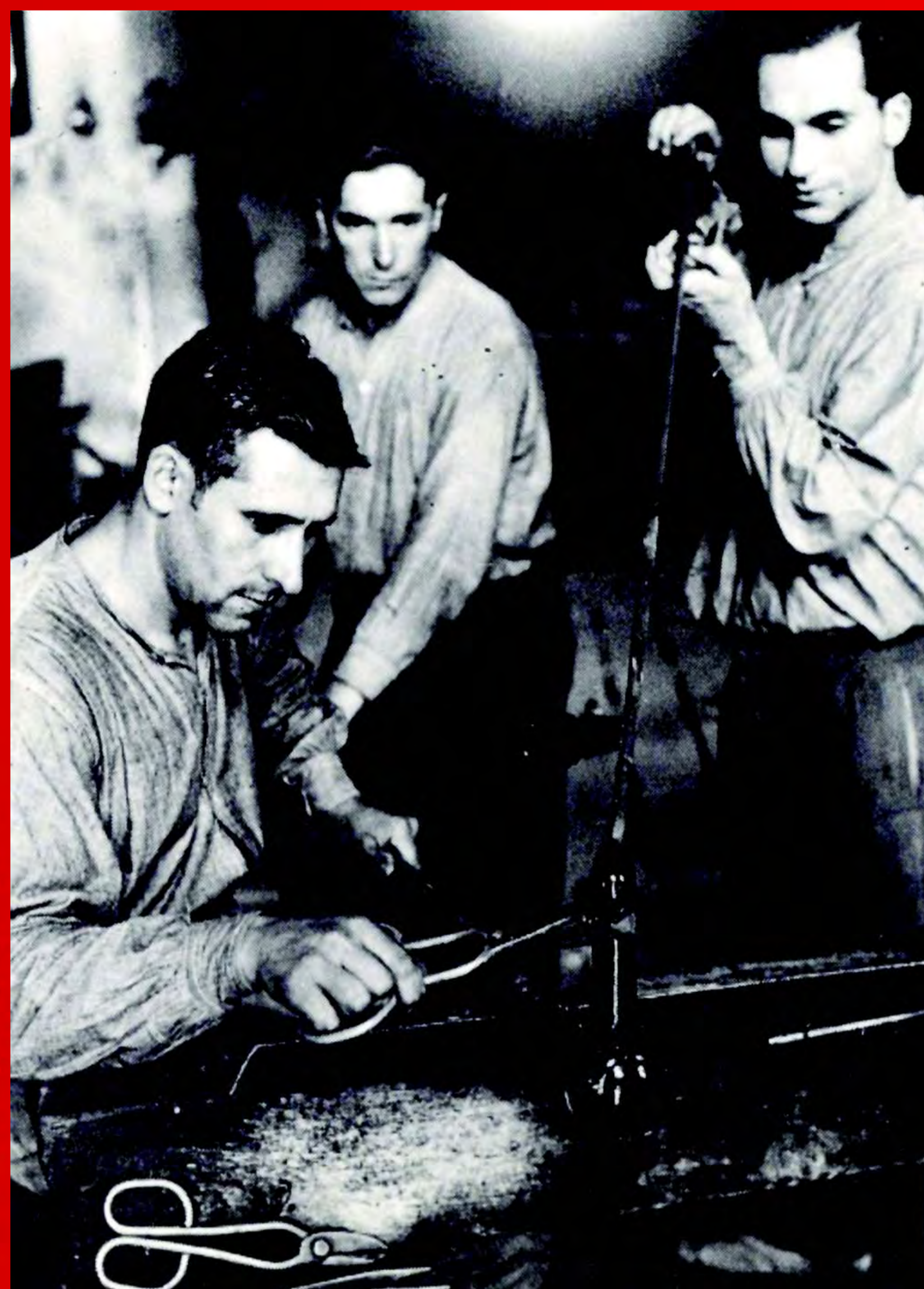


A ADESÃO AO PARTIDO

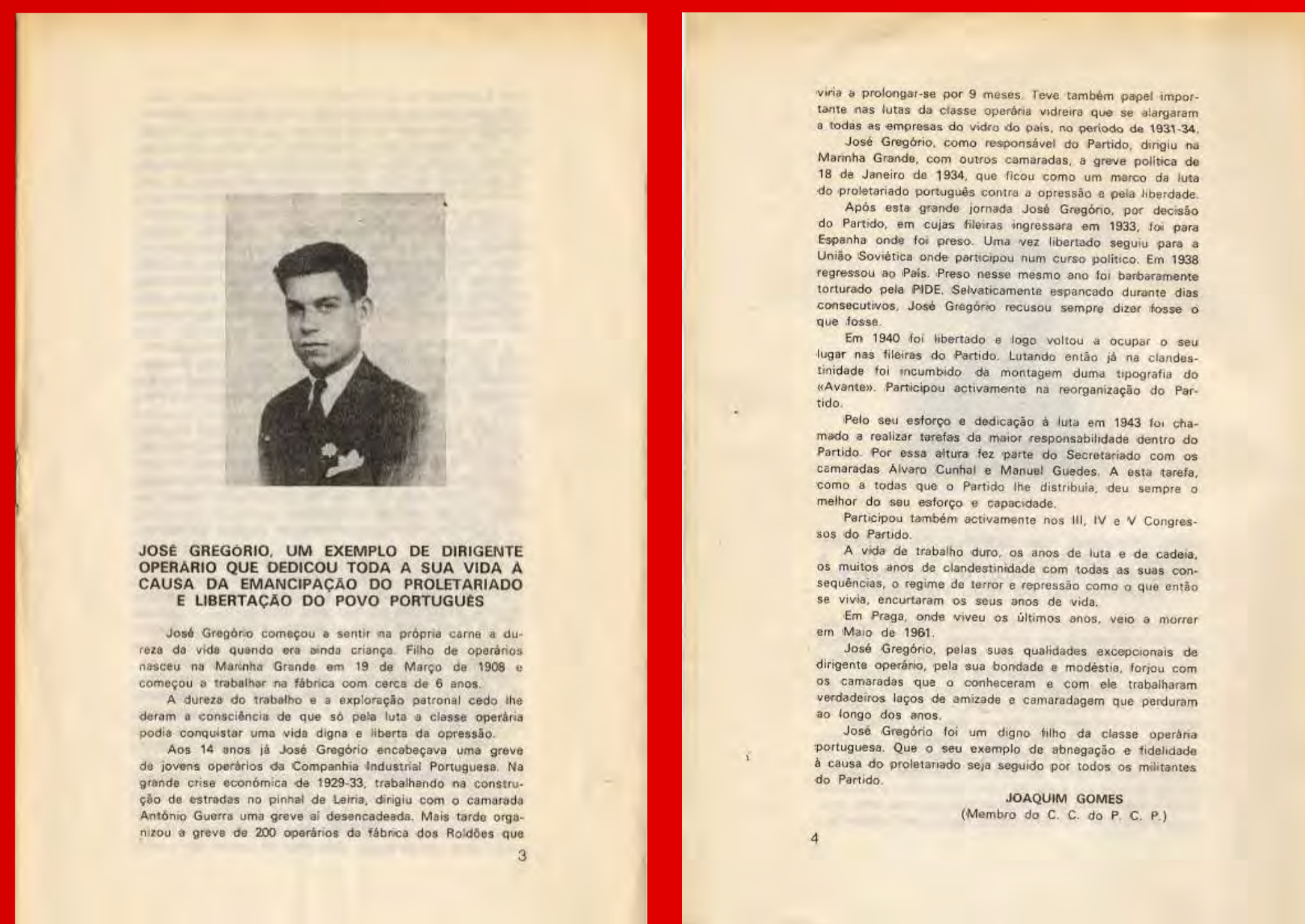
Os tempos que antecederam o movimento insurrecional do 18 de Janeiro de 1934 são de enérgica acção sindical e política, pelo aumento de salários e pelo emprego, das “marchas da fome”, das greves dos rapazes aprendizes contra o trabalho violento e arbitrário do patronato, dirigidas por eles próprios, como era o caso de Joaquim Gomes. Anos de sólida afirmação do PCP na Marinha Grande, impulsionada pela reorganização de 1929 sobre a direcção de Bento Gonçalves e com um papel decisivo no desenvolvimento da luta da classe operária vidreira. Um tempo em que o fascismo intensificava a violência contra o movimento operário, suprimindo sucessivamente os direitos de reunião, associação e greve, culminando em 1933 no encerramento do Sindicato Vidreiro, dando início à fascização dos sindicatos. Foi a escola da vida da classe operária vidreira que conduziu Joaquim Gomes à Federação das Juventudes Comunistas, em 1931, participando mais activamente nas lutas na sequência das quais é preso em Novembro de 1933. Liberto em Março de 1934 sem julgamento, vai encontrar na Marinha Grande um Partido debilitado e flagelado pela repressão do 18 de Janeiro com grande parte dos comunistas presos. Era preciso agora recomeçar e continuar a luta. Joaquim Gomes, é chamado ao Partido, integra o Comité Local da Marinha Grande do PCP e a desempenhar um importante papel na reactivação da organização do Partido e no desenvolvimento do movimento de solidariedade aos presos e suas famílias de que ainda hoje a Marinha Grande se orgulha.



Joaquim Gomes na juventude, quando aderiu ao partido



Operários vidreiros



Prefácio de Joaquim Gomes numa edição do Relatório de José Gregório sobre o 18 de Janeiro de 1934



Indústria do vidro



Casa do Sindicato Vidreiro da Marinha Grande, 1934



Salazar inicia o encerramento do Sindicato Vidreiro e a fascização dos sindicatos, acompanhado de vaga repressiva



A REORGANIZAÇÃO (1940-1941) E A CONSTRUÇÃO DO PCP COMO GRANDE PARTIDO NACIONAL

A reorganização dos anos 1940-41 inicia o percurso que transformará o PCP num grande partido nacional, assente num forte aparelho orgânico e técnico clandestino.

Nos anos 40 é retomada a publicação do Avante!; os efectivos do Partido atingiram os mais elevados níveis; estruturou-se a organização e alargou-se a todo o país; foram criadas fortes células de empresa, estreitou-se a ligação às massas; a intervenção nos sindicatos fascistas levou à eleição de dezenas de direcções de confiança dos trabalhadores e, sob a direcção do Partido, tiveram lugar grandiosas lutas de massas, nomeadamente as greves de 1943, 1944, 1946.

O PCP, partido dos trabalhadores, tornou-se o partido da intelectualidade progressista, integrando nas suas fileiras os mais destacados intelectuais de diferentes áreas. Os anos 40 ficaram marcados pela mais ampla unidade antifascista. O MUD Juvenil, criado em 1947, tornou-se a maior e mais influente organização de juventude até aos dias de hoje.

Os sucessos da reorganização tornaram-se possíveis por esta assentar num plano rigoroso, na justa orientação político-ideológica; em rigorosas regras conspirativas; num alargado corpo de funcionários firmes; numa Direcção Central estável, dispendo de um aparelho de apoio ao trabalho de direcção constituído por camaradas de alta confiança.

O camarada Joaquim Gomes e sua companheira, a camarada Maria da Piedade Gomes, integraram o aparelho de apoio à Direcção Central do Partido durante mais de uma década, desempenhando as suas tarefas com enorme dedicação e sentido de responsabilidade.



Agitação na baixa de Lisboa no fim da Segunda Guerra Mundial



Desenho de Rogério Ribeiro - reunião clandestina



Joaquim Gomes e Maria da Piedade



Repressão policial sobre trabalhadores em greve na CUF, início anos 40



Passeios no Tejo, Alvaro Cunha e Dias Lourenço com operários e intelectuais



Passeios no Tejo entre intelectuais, Alves Redol, Lopes-Graça, Bento de Jesus Caraça entre outros.



Ação do MUD Juvenil em Bela Mandil

ACTIVIDADE CLANDESTINA (1)

E ORGANIZADOR DO PARTIDO

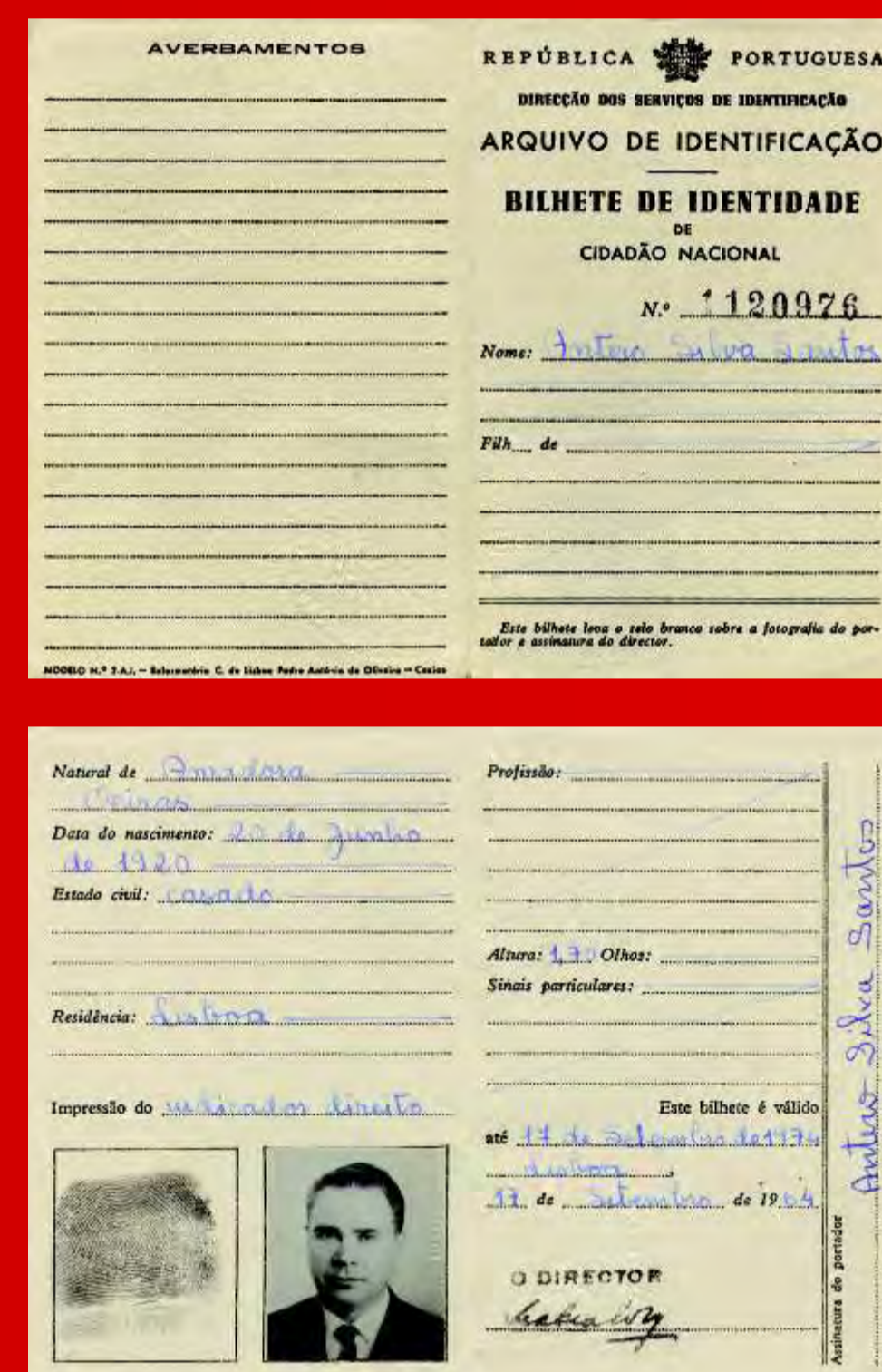
A actividade de Joaquim Gomes, como militante e mais tarde como dirigente do PCP está não só associada ao trabalho de organização mas também intrinsecamente ligada à defesa do partido e do seu aparelho técnico de imprensa e propaganda, para assegurar a indispensável ligação do Partido às massas e para a sua relação com outros democratas e patriotas visando o desenvolvimento da unidade democrática antifascista. É um tempo em que a reacção se reagrupa, na Europa e no Mundo, contra o movimento operário e a consolidação do campo socialista no leste da Europa. Um tempo em que Salazar e o fascismo português, apoiado pelas “democracias ocidentais” se reforça e apoia o desenvolvimento da “guerra fria”. Um tempo em que a PIDE desencadeia uma violenta e constante repressão contra o PCP que atinge organizações, quadros e dirigentes. Em Janeiro de 1954, Joaquim Gomes é preso em Lisboa quando, como membro do Comité Local, acompanhava o trabalho de células de empresa. Foge poucos meses depois. Continua no trabalho de organização. Acompanha as lutas que então se desenvolvem no Norte e, no ano seguinte, assume novas responsabilidades como membro do Comité Central do PCP.



Joaquim Gomes na clandestinidade



Tipografia clandestina onde se imprimia o "Avante!", "O Militante" e outras publicações clandestinas



Bilhete de Identidade falso, de Joaquim Gomes na clandestinidade



Joaquim Gomes na clandestinidade



Repressão policial contra manifestação de rua

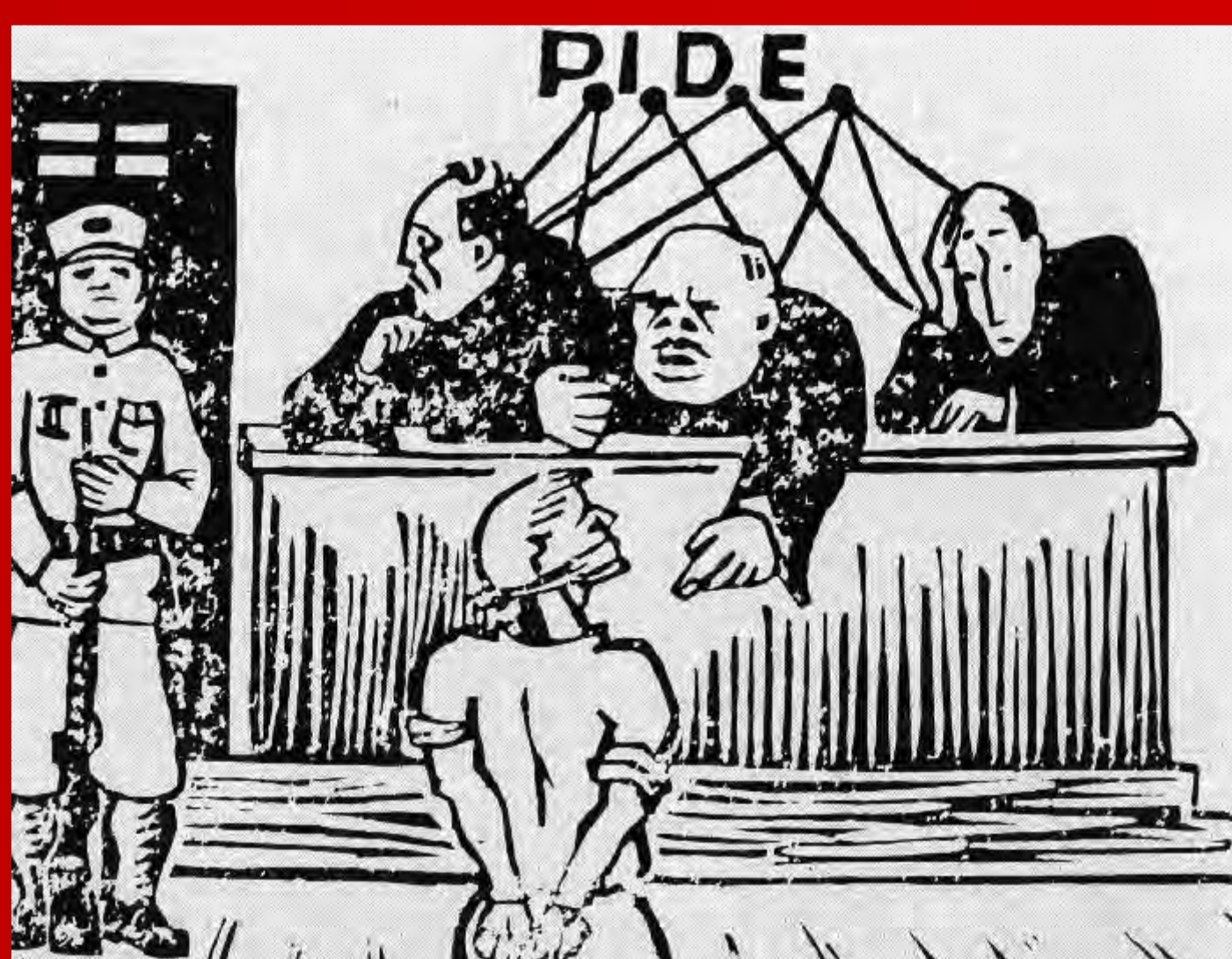
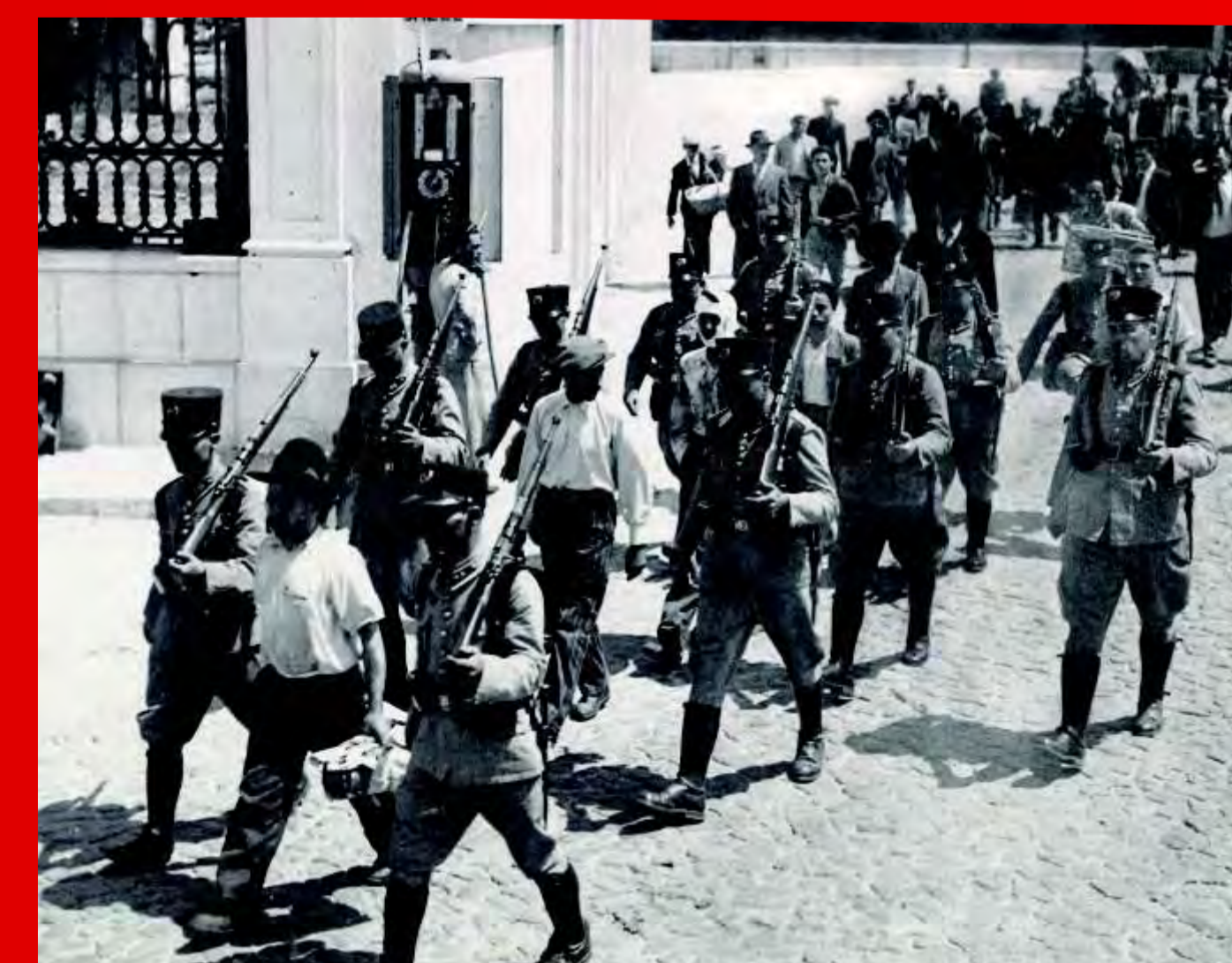


Imagem que reproduz o Tribunal Plenário



Grupo escultórico sobre interrogatório da Pide com antifascista (Expo dos 60 anos do PCP)



Repressão sobre trabalhadores em luta

ACTIVIDADE CLANDESTINA (2)

E ORGANIZADOR DO PARTIDO

No V Congresso do PCP (1957), que define objectivos de caracter social, e aprova Estatutos e Programa, Joaquim Gomes, intervém sobre “Os problemas da terra e a aliança da classe operária com os camponeses” sob o pseudónimo de Ferreira. É neste V Congresso que o Partido aprova uma Resolução reconhecendo o direito dos povos das colónias portuguesas à imediata e completa independência – decisão histórica que se reflectiu na solidariedade permanente com os movimentos de libertação nacional de Angola (MPLA), Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC), Moçambique (FRELIMO) e S. Tomé e Príncipe (MLSTP).

A década de 50 até 1958 é de intensa actividade do MUD Juvenil e das Comissões de Paz contra o Pacto do Atlântico (NATO) e da recolha de assinaturas para o Apelo de Estocolmo contra as armas atómicas. Joaquim Gomes acompanha o ascenso da luta de massas de 1957/58, que abarca sectores muito diversos – têxtil, pescadores, indústria do papel, tipógrafos, pequenos e médios agricultores, bancários, jornalistas, estudantes.

Lutas de massas que assumem, no quadro da campanha das eleições presidenciais de Junho de 1958, particular expressão.

A 14 de Maio, Humberto Delgado é apoteticamente acolhido no Porto por 200.000 pessoas. Segue-se, Santa Apolónia no regresso e depois muitas outras localidades. Face à burla eleitoral, generalizou-se um amplo protesto com recurso a greves e manifestações.

A repressão foi brutal e prolongada. Joaquim Gomes viria a ser preso novamente em Dezembro desse ano.



Joaquim Gomes na clandestinidade



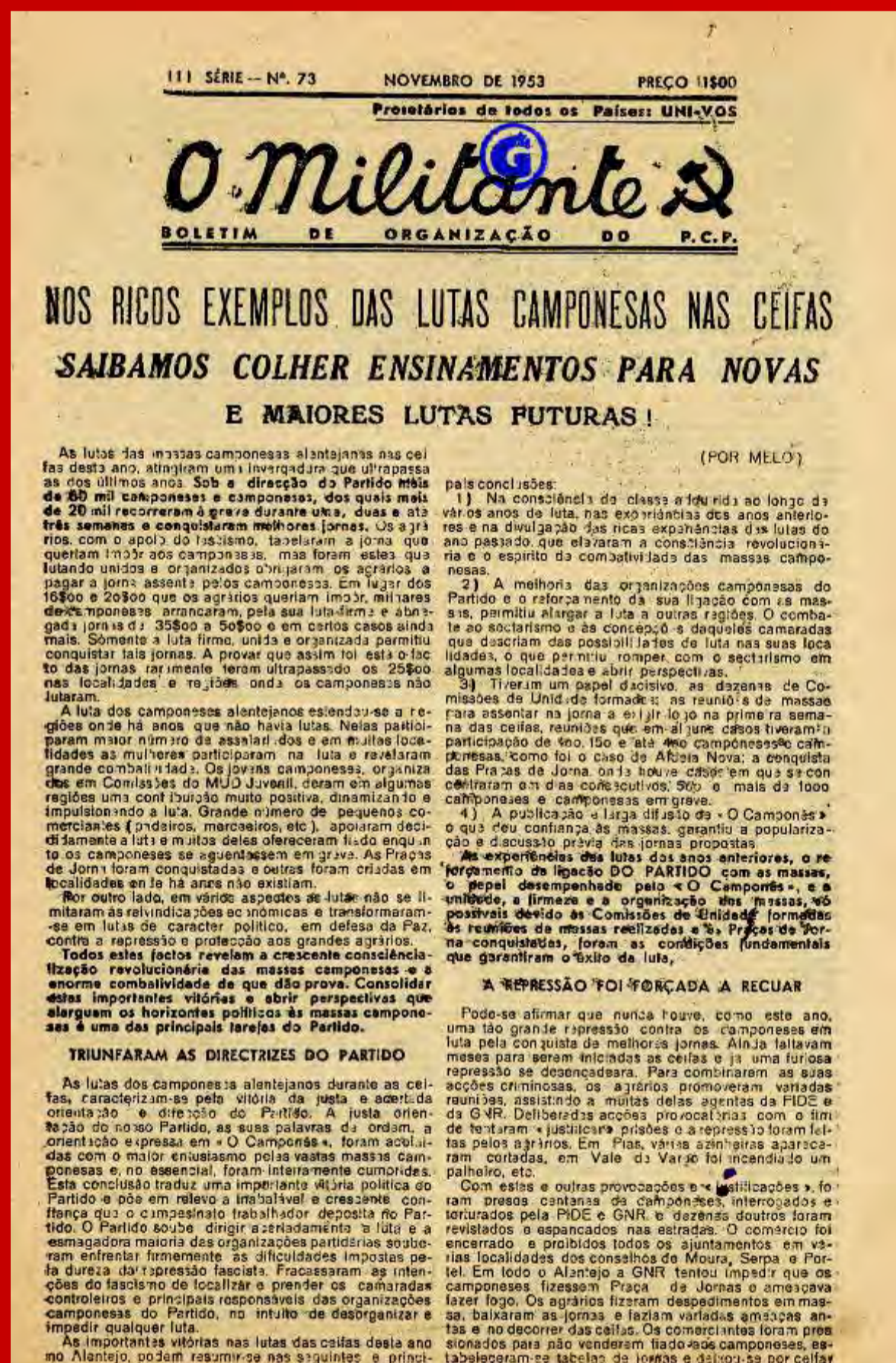
Desenho do V Congresso do PCP feito por um congressista



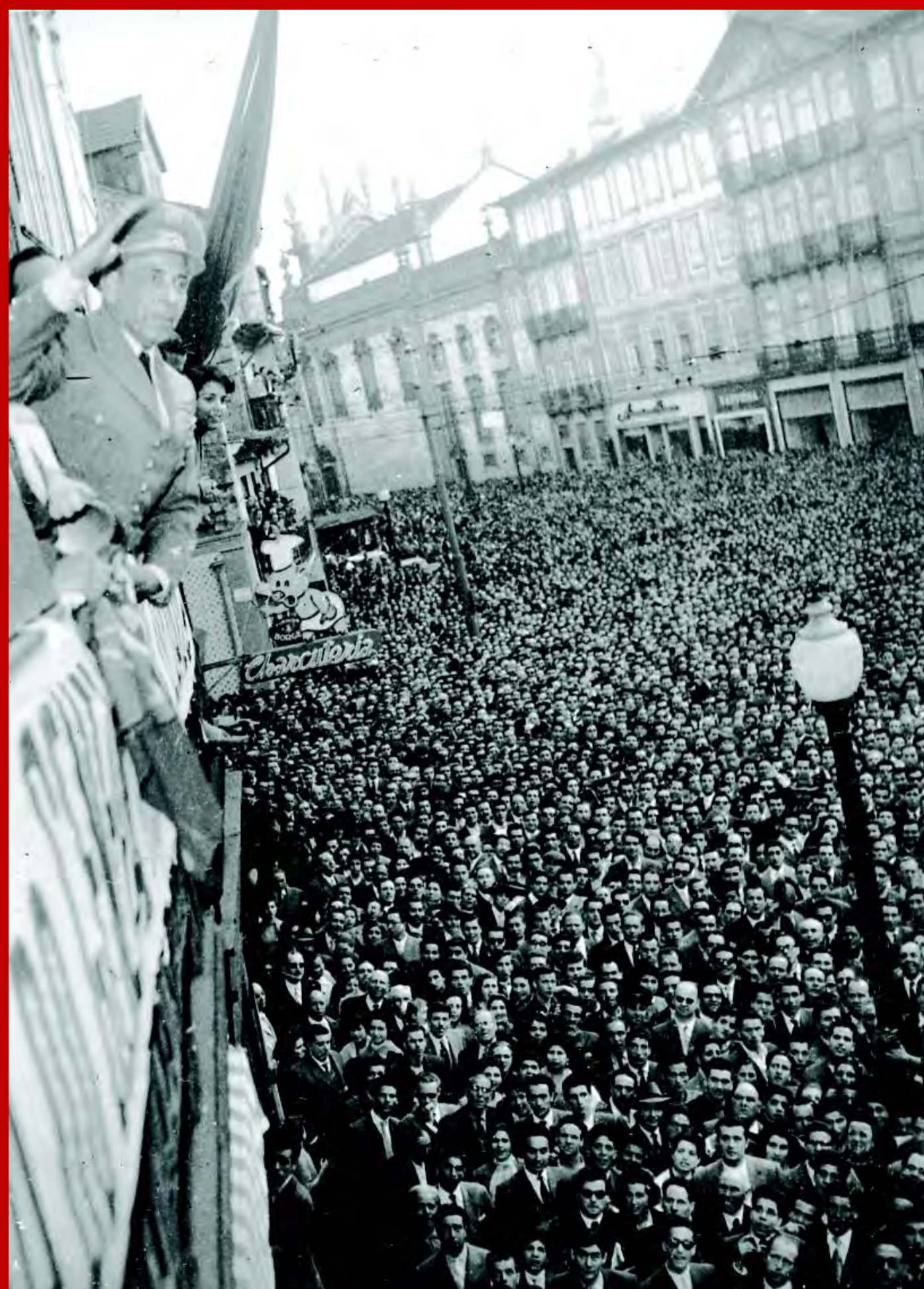
Casa em S. João do Estoril - Cascais, onde se realizou o V Congresso do PCP



Gravura sobre a luta dos povos das colónias portuguesas



Manifestação de apoio à candidatura do General Humberto Delgado no Porto



PRISÕES E FUGAS (1)

AUDÁCIA, CORAGEM, DETERMINAÇÃO

Joaquim Gomes foi preso três vezes (1933, 1954 e 1958) e fugiu duas vezes (1954 e 1960). É preso pela primeira vez com 16 anos. É então aprendiz na indústria vidreira, na sua terra, Marinha Grande. Tinha-se destacado na Luta das alpergatas, por melhores condições de trabalho. Sujeito a persistentes interrogatórios e espancado no Governo Civil de Leiria, recusa dar os nomes dos outros jovens que participaram nas lutas. Aquando do 18 de Janeiro, vê chegar ao Governo Civil muitos operários que tinham participado nessa jornada contra a fascização dos Sindicatos e que são brutalmente espancados. O carácter violento da repressão que então atinge a classe operária marcará para sempre a vida de revolucionário de Joaquim Gomes. Quando se dá a segunda prisão, em 1954, é já como funcionário do PCP. Perante a polícia e a violência dos interrogatórios não presta qualquer declaração. Passa pelo Aljube, Caxias e daqui é transferido para a prisão da sede da PIDE no Porto, donde foge, com Pedro Soares, em Outubro do mesmo ano.



Presos políticos do 18 de Janeiro de 1934

Prisão do Aljube

Prisão de Caxias



Cadeia da Pide do Porto



PRISÕES E FUGAS (2)

AUDÁCIA, CORAGEM, DETERMINAÇÃO

Preso novamente em Dezembro de 1958.

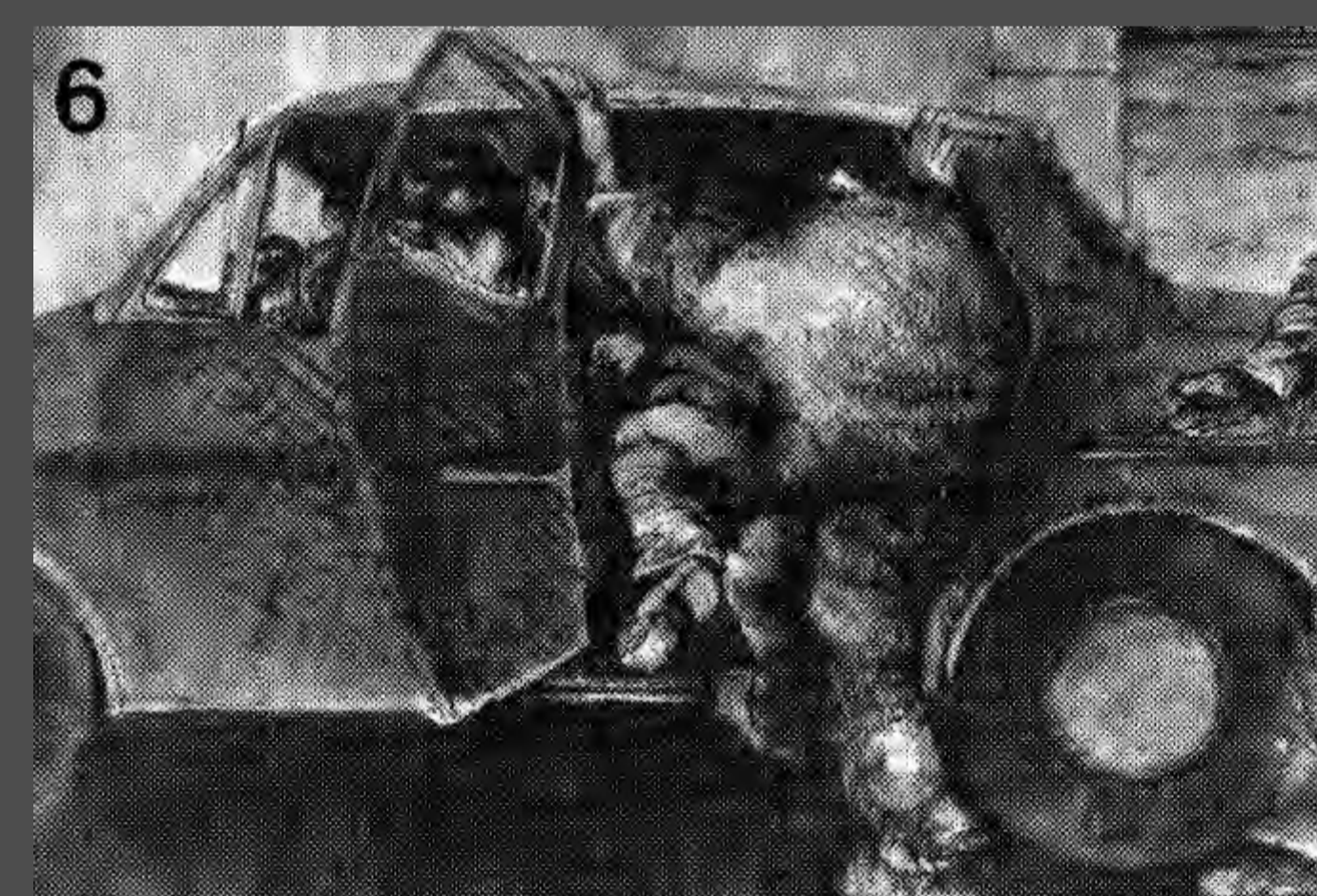
Quando a PIDE chegou à casa clandestina onde vivia, Joaquim Gomes tentou a fuga pelos telhados das casas vizinhas mas, pelo cerco que estava montado, não a conseguiu concretizar.

Passado um ano e poucos dias protagoniza a histórica fuga colectiva de Peniche, com outros 9 camaradas, entre eles Álvaro Cunhal.

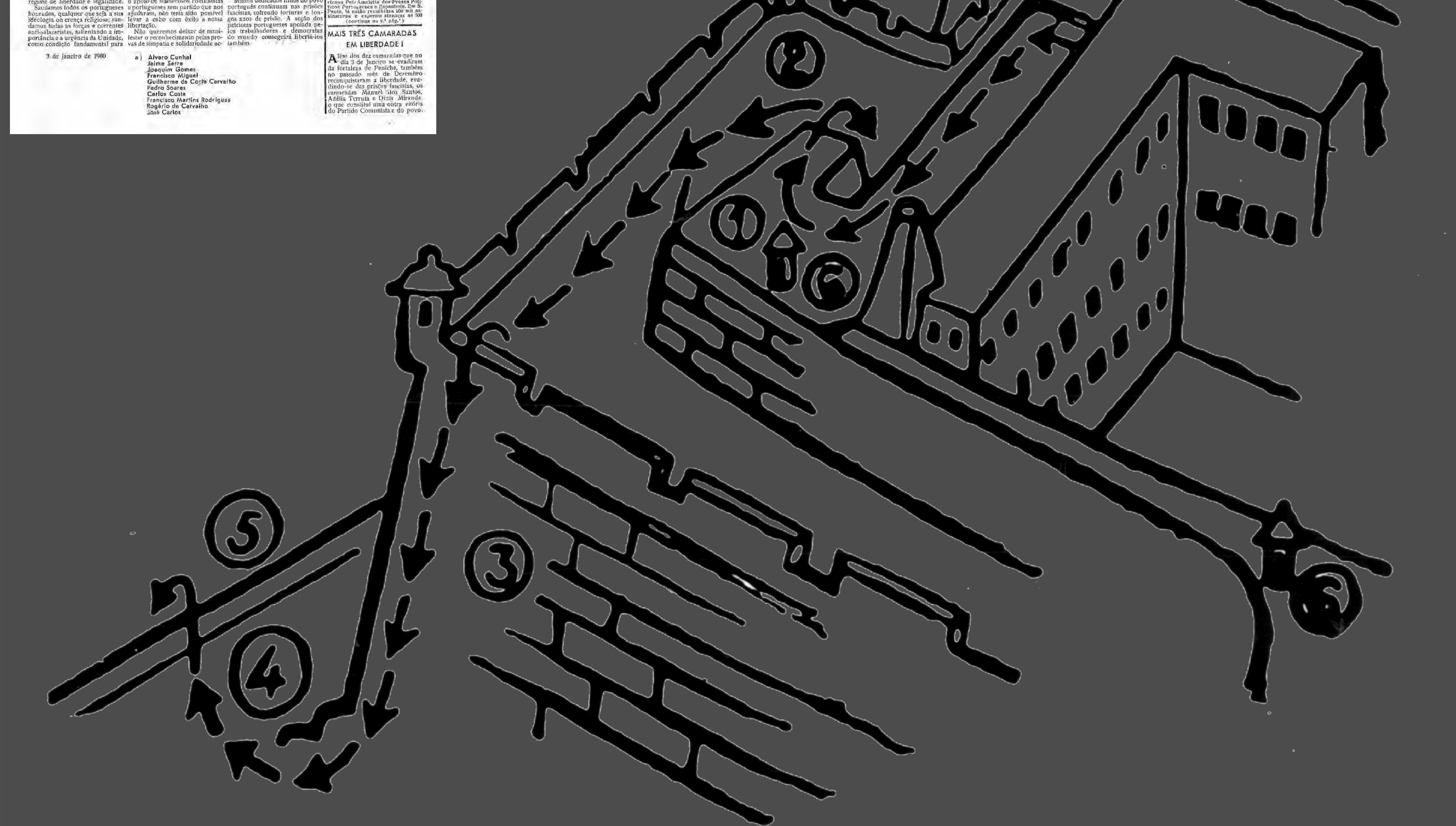
Fazendo parte do organismo que preparou a fuga, conseguiu prescurtar no olhar do guarda da GNR que viria a facilitar a fuga, não o ódio aos presos mas a revolta pela sua própria situação.

Foi a grande determinação, capacidade de iniciativa e confiança na luta que levaram Joaquim Gomes a contribuir para superar inesperadas contrariedades surgidas durante a fuga.

Fuga que constituiu uma estrondosa derrota para o fascismo e uma importante vitória para o PCP que irá permitir o reforço do trabalho de direcção e, conseqüentemente, a reposição da orientação do levantamento nacional – sobre a via para o derrube do fascismo.



Casa em Rua, Torres Vedras onde esteve Joaquim Gomes e o guarda da GNR após a fuga do Forte de Peniche



ASCENSO DA LUTA PELA LIBERDADE

Os anos 60 ficaram marcados pelo ascenso da luta de massas, logo em 1961/62 – luta pelas 8 horas nos campos do sul, a “crise académica” e o 1º de Maio de 1962, – a que se associa a luta contra a guerra colonial. É neste quadro, que tem lugar o VI Congresso do PCP (Setº 1965) que aprova o relatório apresentado por Álvaro Cunhal “Rumo à Vitória”, e o “Programa para a Revolução Democrática e Nacional”. Neste Congresso, Joaquim Gomes apresenta um Relatório sobre “Os problemas de organização”. Em 1960/61 é responsável pela tipografia onde se editava “O Camponês”, “O Corticeiro” e “O Têxtil” e volta a controlar uma tipografia em 1971/4 que editava o “Avante!” e “O Militante”. Joaquim Gomes no seu percurso de revolucionário foi assumindo altas responsabilidades. Em 1963, integra a Comissão Executiva do Comité Central, então constituída, quando se tomou a decisão de salvaguardar a segurança do secretariado, a partir do exterior. É ele que faz a ligação entre a Comissão Executiva e o Secretariado, num vaivém de passagens clandestinas da fronteira. Até ao 25 de Abril, no quadro do reforço da actividade internacional do PCP, integra delegações para conversações com o PCUS e o Partido Comunista da Checoslováquia e o Partido Comunista Francês. Aquando do 25 de Abril era responsável pela organização regional de Setúbal, acompanhando, a partir daí, a organização do Alentejo. Com o derrubamento do fascismo assume de imediato a responsabilidade pela Direcção da Organização Regional do Oeste e Ribatejo (DOROR), regressando assim ao contacto com a sua terra de origem, a Marinha Grande.



1º de Maio na baixa de Lisboa, 1962



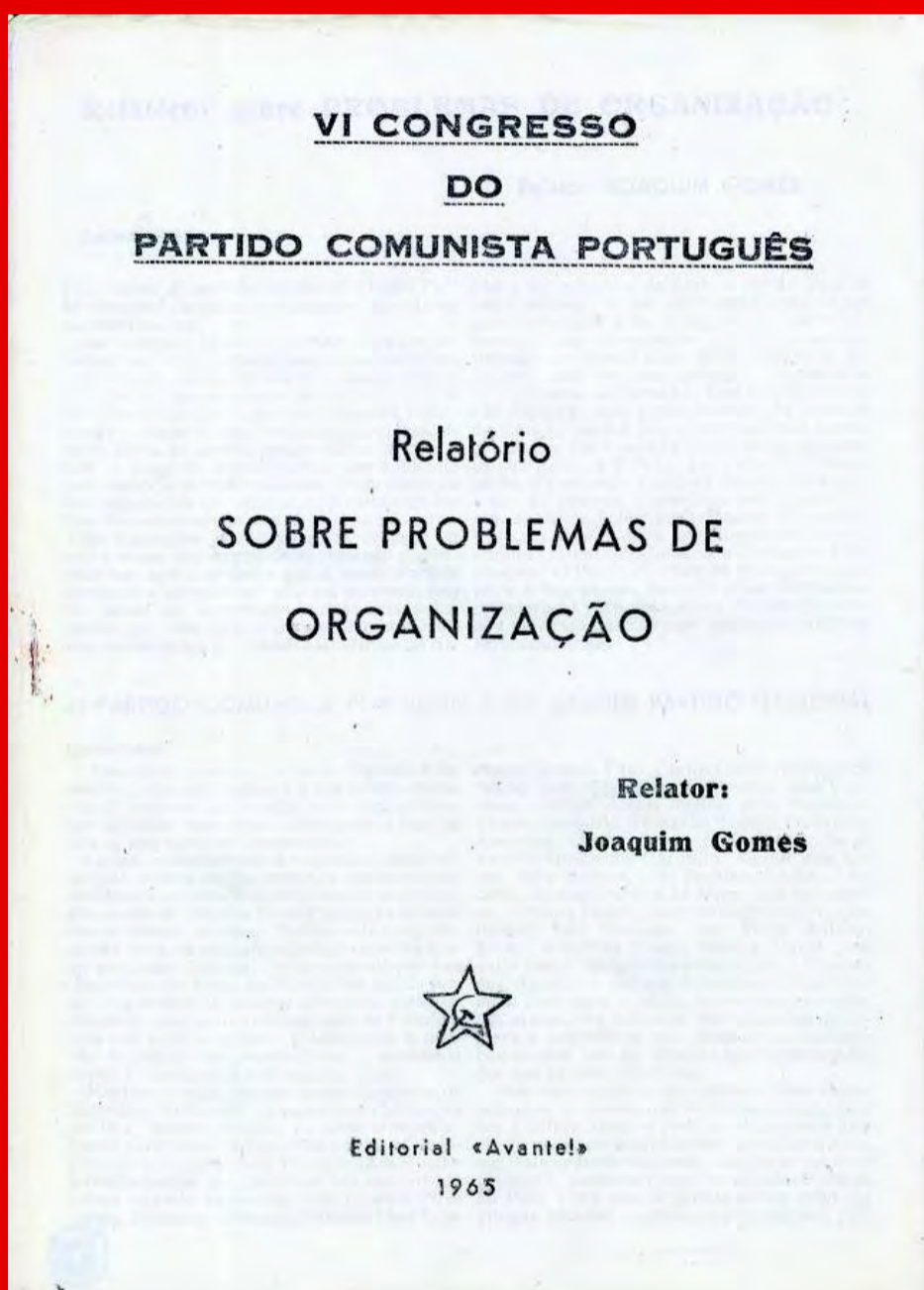
Lutas estudantis, anos 60s



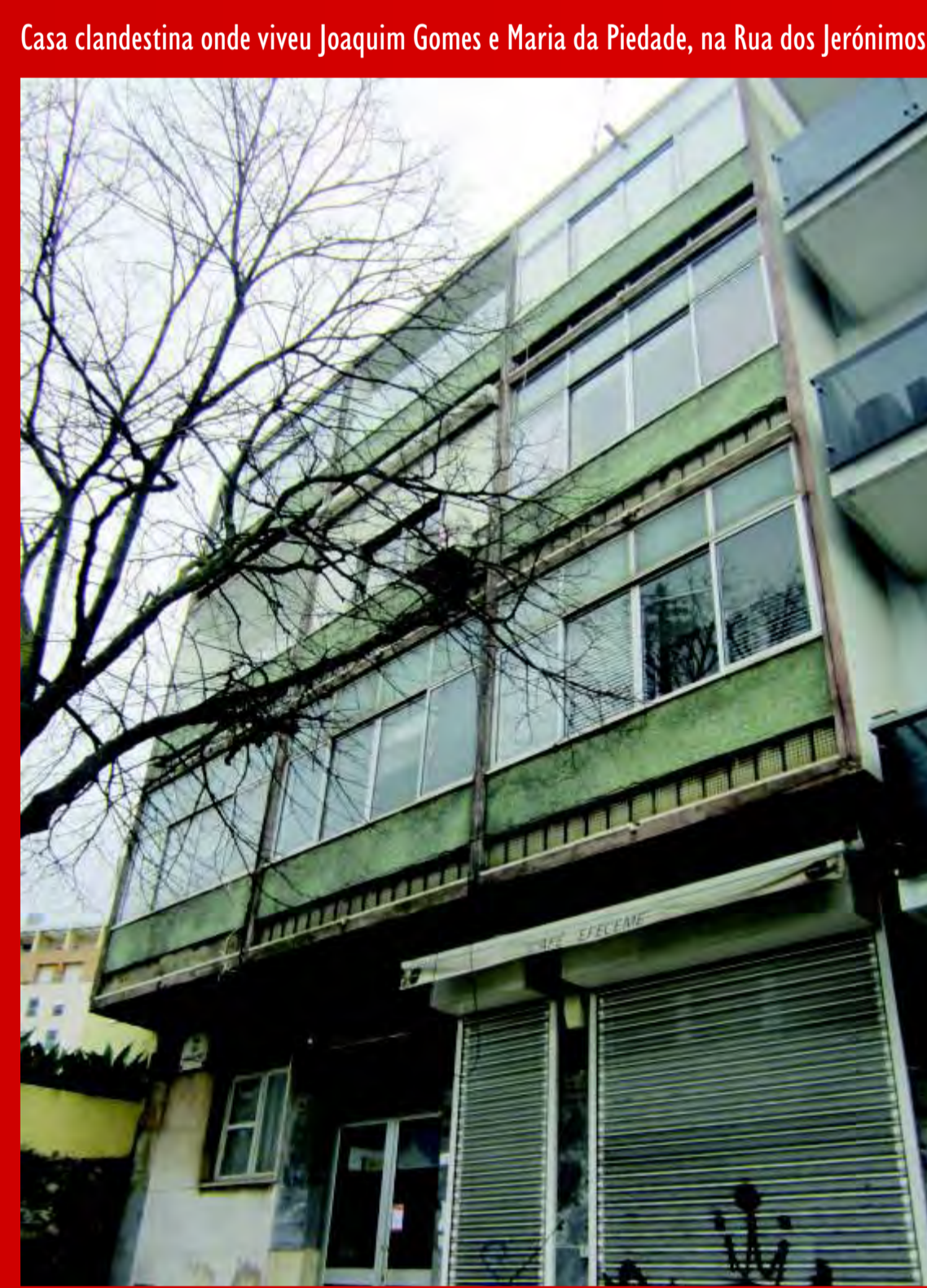
Sessão da Oposição Democrática no Porto, anos 60s



Joaquim Gomes na clandestinidade



Casa clandestina onde viveu Joaquim Gomes, na Rua da Academia de Santo Amaro em Lisboa



Casa clandestina onde viveu Joaquim Gomes e Maria da Piedade, na Rua dos Jerónimos em Lisboa



25 DE ABRIL DE 1974 (1)

A NOVA ETAPA DA LUTA PELA DEMOCRACIA E O PROGRESSO SOCIAL

Derrubado o regime fascista e com a vitoriosa Revolução de Abril em marcha, impulsionada pela aliança POVO/MFA é na luta pela concretização dos sonhos de gerações de portugueses de liberdade, democracia e uma vida melhor, por transformações sociais progressistas que Joaquim Gomes, assumiu as mais altas responsabilidades na direcção do PCP. Tem de imediato a responsabilidade pela Direcção da Organização Regional do Oeste e Ribatejo do PCP que abrange os distritos de Leiria e Santarém. Uma responsabilidade que significa também o regresso à acção política no distrito e na terra onde nasceu.

Desenvolve nesta vasta e diversificada Região uma intensa actividade, dando o seu importante contributo na expansão e estruturação da organização partidária, estimulando a luta dos trabalhadores e das populações na realização das suas legítimas aspirações e anseios. Interessa-se e acompanha de perto o nascimento das novas realidade que emergem com a Revolução de Abril e a iniciativa dos trabalhadores ou do movimento popular, nos campos do Ribatejo, onde a Reforma Agrária desponta, nos portos, como em Peniche, onde se afirma um forte e dinâmico movimento cooperativo das pescas, nas muitas empresas da região, em defesa dos postos de trabalho e da produção.



1º de Maio 1974, Lisboa



Joaquim Gomes com Francisco Miguel e Pedro Soares na redacção do "Avante!", 1974



Joaquim Gomes com Alvaro Cunhal e João Faria Borda entre outros camaradas num Comício em Alcobaça, 1975



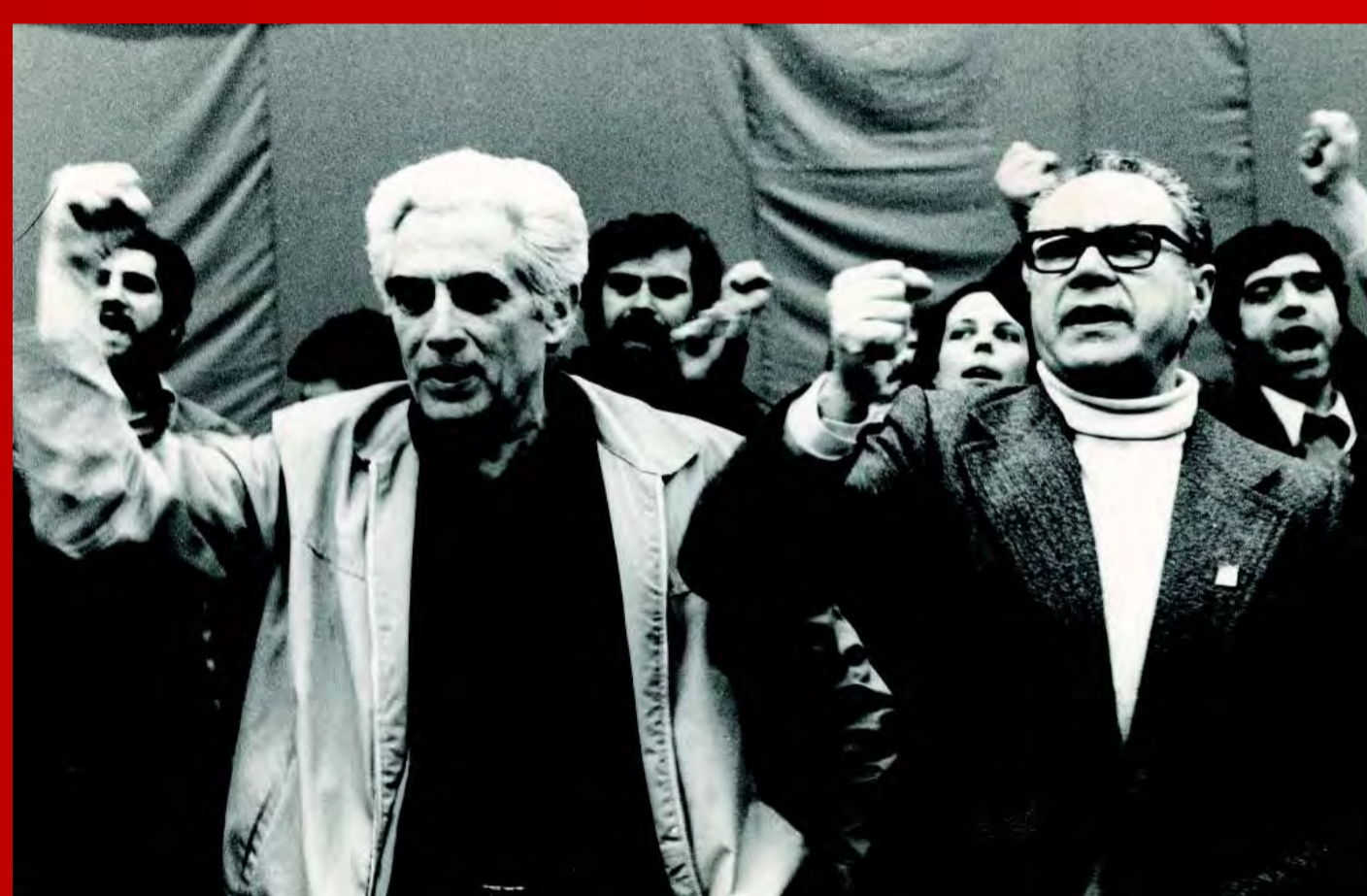
Joaquim Gomes a intervir num Comício do PCP em Rossio do Sul do Tejo - Abrantes, em Julho de 1974



Joaquim Gomes a intervir num Encontro do PCP de preparação das autárquicas - Abril 1982



Joaquim Gomes e Afonso Gregório na transladação dos restos mortais de José Gregório para o cemitério da Marina Grande, Janeiro 1975



Alvaro Cunhal, Secretário-geral do PCP com Joaquim Gomes do Secretariado e responsável pela Organização da região de Leiria, em 1975 no Comício em homenagem à Jornada do 18 de Janeiro de 1934



Joaquim Gomes a intervir num comício da APU em campanha eleitoral



Joaquim Gomes intervindo na inauguração do monumento aos Heróis do 18 de Janeiro de 1934 na Marina Grande, Janeiro 1984



Alvaro Cunhal, com Joaquim Gomes e delegação do PSUA da República Democrática Alemã em Comício na Amadora em 1974



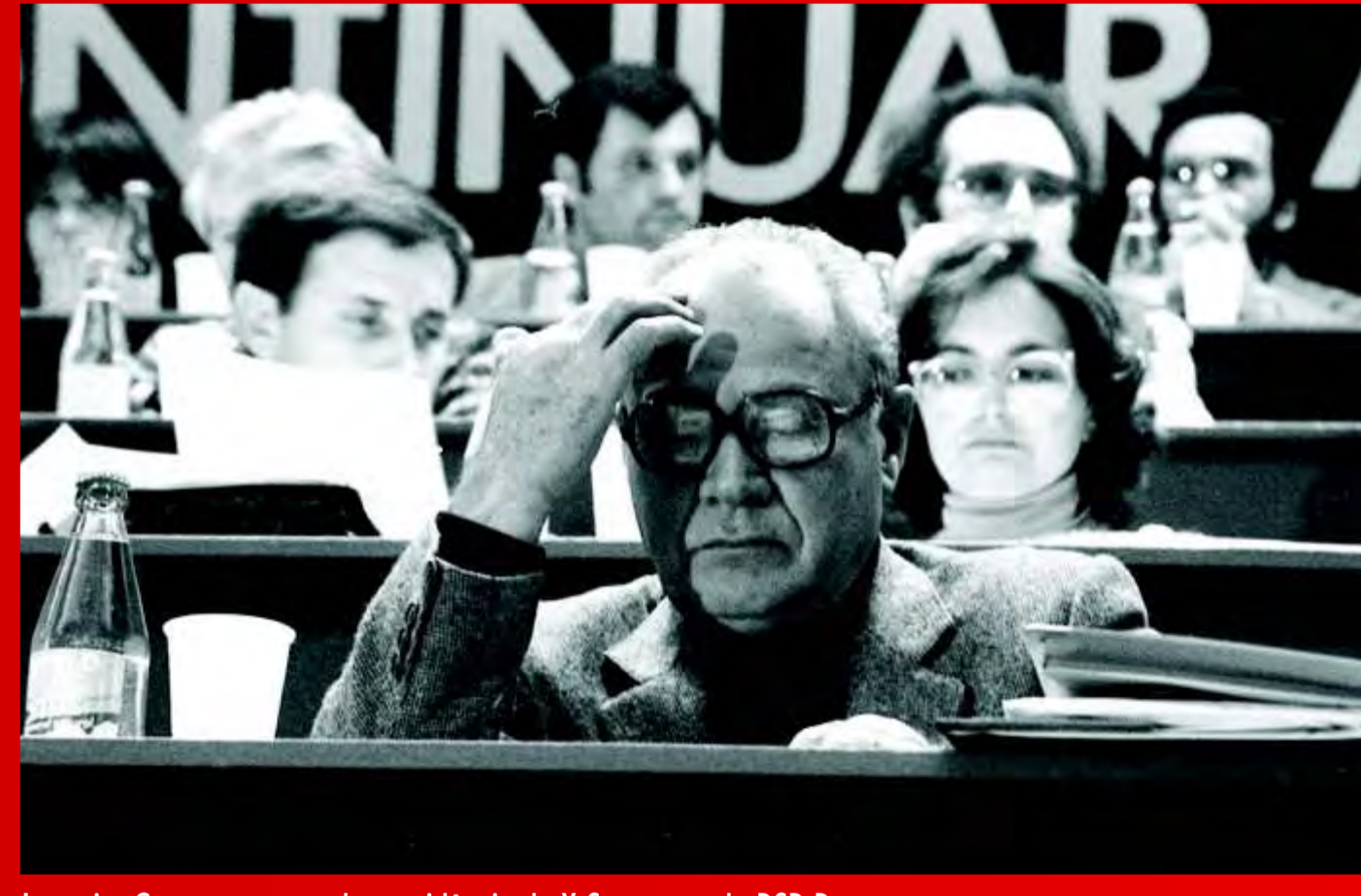
Conferência de Imprensa, após reunião do Comité Central do PCP, Alhandra, verão de 1975



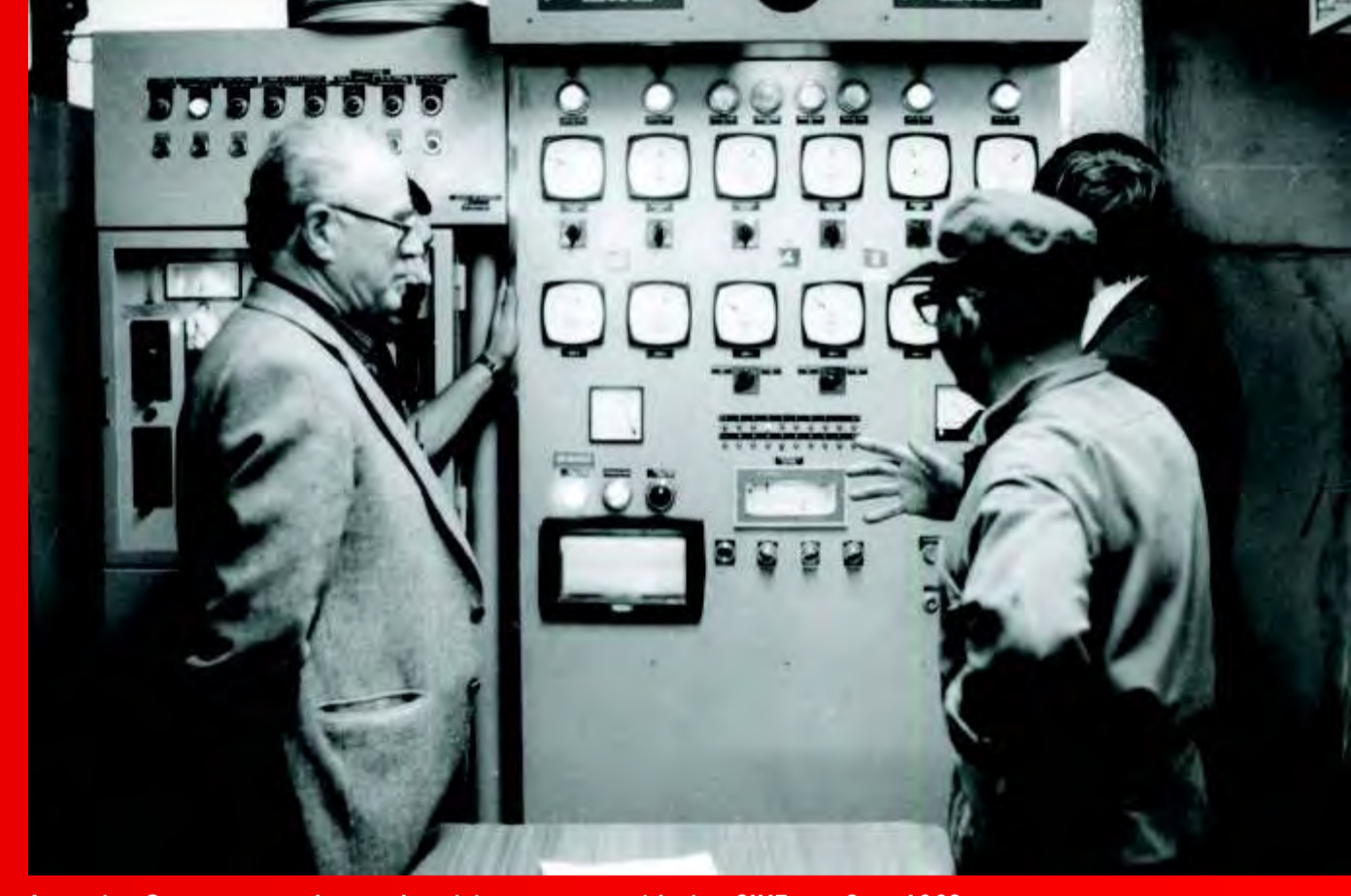
Conferência de Imprensa do PCP, Lisboa, 1975



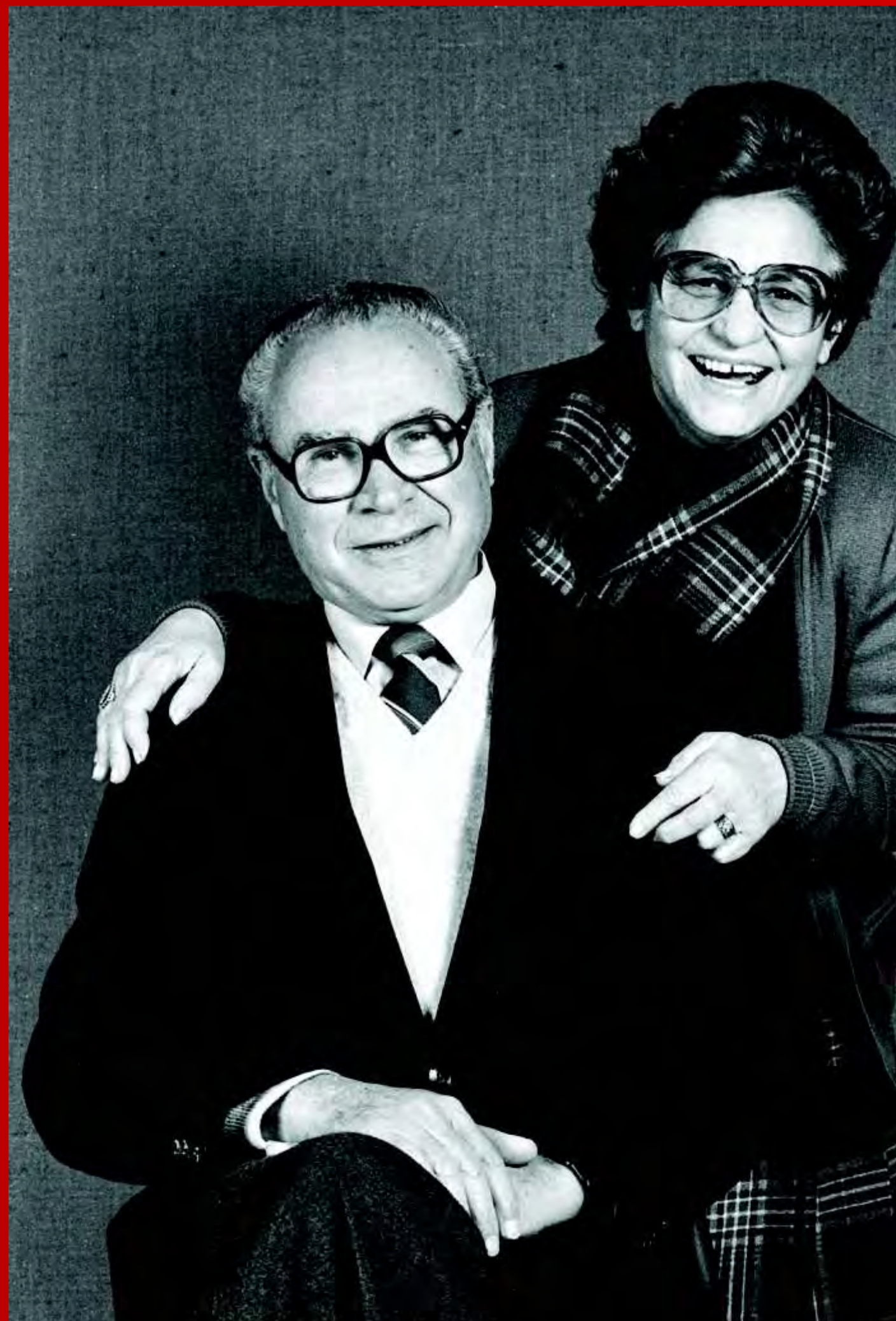
Reunião do Comité Central do PCP



Joaquim Gomes na mesa da presidência do X Congresso do PCP, Porto



Joaquim Gomes como deputado, visita empresa vidreira CIVE em Out. 1983



Joaquim Gomes e Maria da Piedade



Na mesa da presidência do VIII Congresso do PCP, na 1ª fila, Octávio Pato, Alvaro Cunhal, Joaquim Gomes na 2ª fila, Pires Jorge, Domingos Abrantes e Ângelo Veloso

25 DE ABRIL DE 1974 (2)

A NOVA ETAPA DA LUTA PELA DEMOCRACIA E O PROGRESSO SOCIAL

Participa activamente nas acção de mobilização e esclarecimento, em sessões, reuniões, encontros com trabalhadores, agricultores, pescadores, com as populações em geral, dando o seu contributo nas batalhas em defesa do regime democrático nascente, na consolidação das suas conquistas, numa região em que o seu Partido, os democratas, as organizações dos trabalhadores tiveram que enfrentar a violência e acção terrorista da contrarrevolução e dá o seu inestimável contributo na luta de resistência à ofensiva de recuperação capitalista e restauração monopolista. Durante cerca de 11 anos deputado pelo distrito de Leiria à Assembleia da República, dedicou-se com grande entusiasmo a tentar resolver os problemas importantes que afectam as populações. Solidário e sempre presente nas lutas dos trabalhadores, dos agricultores, das populações. Joaquim Gomes antes de passar a exercer funções na Comissão Central de Controlo e Quadros, será ainda responsável pelo trabalho da Direcção da Organização Regional de Setúbal.



Manifestantes de direita cercam o Centro de Trabalho do PCP em Leiria, verão 1975



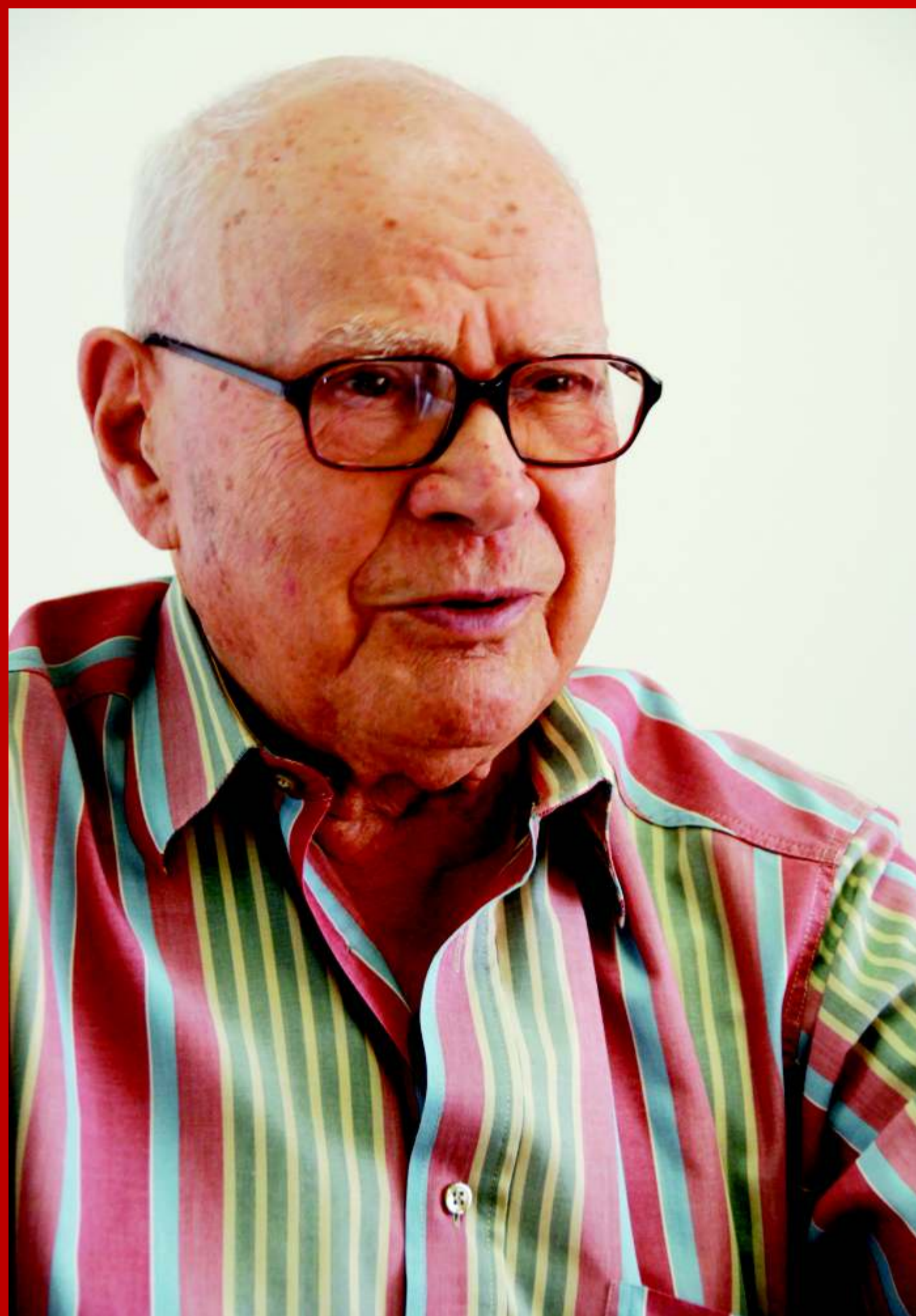
Joaquim Gomes e Álvaro Brasileiro, deputados dos Distritos de Leiria e Santarém em contacto com agricultores



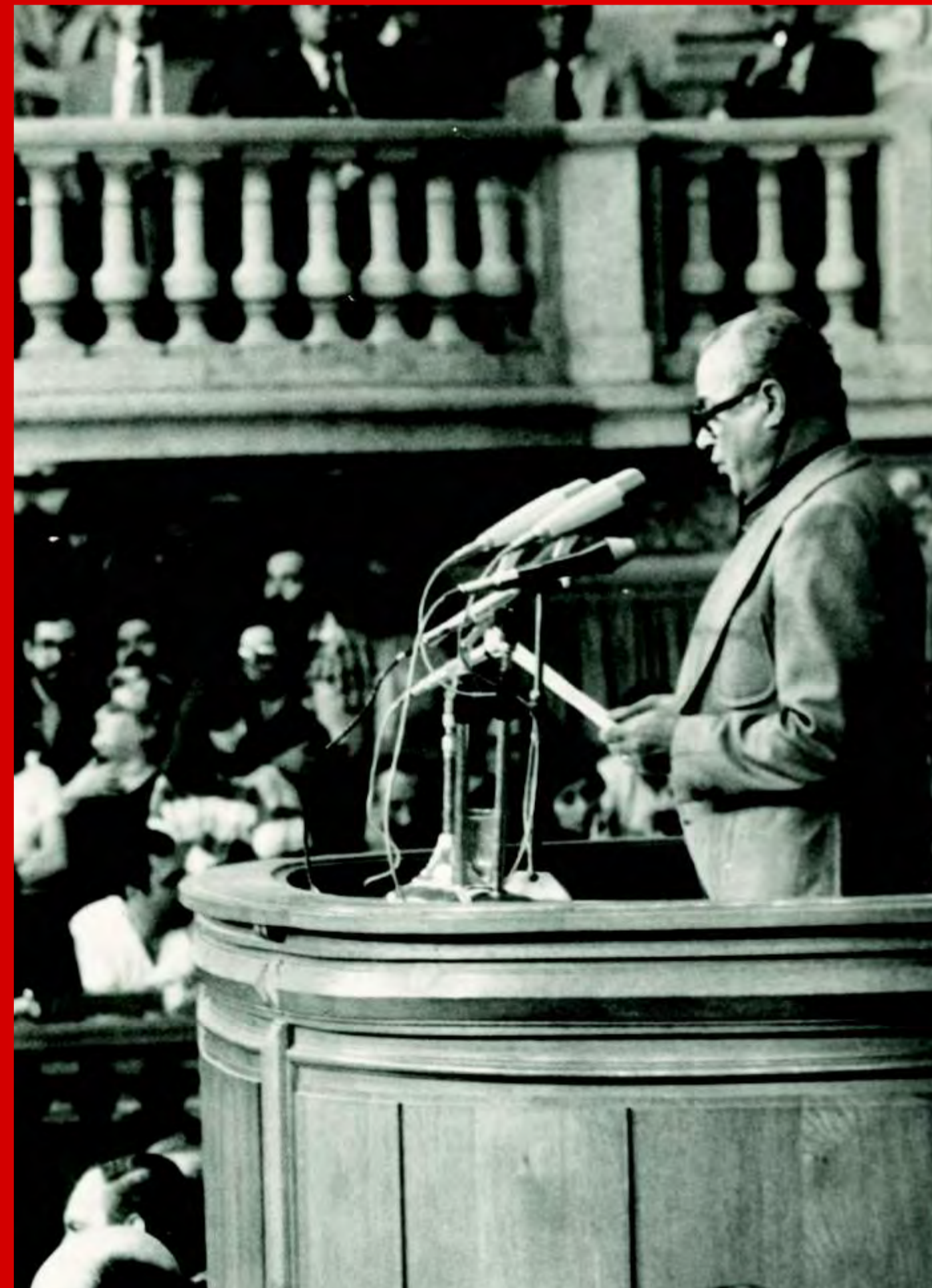
Joaquim Gomes intervindo em Congresso do PCP



Abertura da Festa do Avante no Alto da Ajuda, Setembro 1985



Joaquim Gomes em reunião com uma delegação na Sede do PCP



Joaquim Gomes intervindo na Assembleia da República



Almoço do 90º aniversário de Joaquim Gomes, com Maria da Piedade e outros camaradas dos órgãos executivos do PCP, C.T. Soeiro Pereira Gomes, 12 Março 2007



Em baixo - Dias Lourenço, Álvaro Cunhal, José Vitoriano, Joaquim Gomes e Octávio Pato, de pé - Jaime Serra, Sérgio Vilarigues e Blanqui Teixeira / Foto de Eduardo Gageiro



Luta dos trabalhadores vidreiros, contra o encerramento das empresas e os salários em atraso.



Inauguração da exposição do 75º aniversário de 18 de Janeiro de 1934, na Mariinha Grande com Jerónimo de Sousa, Secretário-geral do PCP e José Augusto do Comité Central, entre outros.



EXEMPLO DE VIDA QUE NOS CONVOCA À LUTA

Joaquim Gomes conheceu os caminhos da luta contra a exploração no seio da classe operária vidreira da Marinha Grande e encontrou o seu Partido de sempre e de toda a vida nessa luta e nessa terra de heroicos combatentes e mártires do movimento operário português.

O seu percurso de vida como revolucionário e comunista está ligado e tem a marca da história ímpar de um Partido que com outros ajudou a construir – o PCP - presente em todos os momentos decisivos e determinantes da luta do povo português e da vida do País dos últimos quase cem anos.

A marca de uma longa luta contra o fascismo e pela liberdade, à custa de pesados sacrifícios, prisões, torturas, uma vida clandestina e frente a um inimigo implacável e criminoso. A marca do trabalho e da luta no empolgante processo revolucionário de construção do Portugal de Abril, da democracia, das suas conquistas políticas, económicas, sociais e culturais, em cuja defesa se empenhou até ao fim da sua vida. Joaquim Gomes deixou-nos, como muitos outros, o exemplo de uma vida de militância comunista ininterrupta, firme e corajosa de oito décadas, abraçando sem desfalecimentos o ideal e o projecto emancipador dos trabalhadores e do povo que o PCP é portador – o projecto da construção de uma sociedade sem exploradores, nem explorados.

Evocar a sua memória e convocar hoje o seu exemplo de militante e dirigente comunista, é dar força aos combates que temos em mãos pela afirmação de uma alternativa patriótica de esquerda, por uma democracia avançada, por um Portugal soberano e desenvolvido, pelo socialismo e o comunismo.